

A fé negra - a religiosidade muçulmana dos senegaleses e o mercado de trabalho brasileiro na região Litorânea Nordeste do RS

Everton Ricardo Bootz
Amanda Mattevi Brehm
Paula Tressoldi Ferreira
Nilva Oliveira Fagundes
José Roberto Prestes Madruga
Pedro Henrique Campos Hablich

A migração é um fenômeno mundial e constante. O fato migratório dinamiza as relações entre Estados, fazendo confluir diferentes valores e culturas, amalgamando-as em torvelinhos sociais. Desde 2010, o surto migratório tem despertado o interesse nacional pelo fato de senegaleses aportarem em massa no território brasileiro. Fenômenos sociais, como no caso do Senegal, fomentam a emigração. Desde 2011, o Governo tem computado a entrada de 50 a 100 imigrantes diariamente. O estudo será delimitado analisando apenas o grupo senegalês, presente na região norte litorânea do RS. Estes fatos sociais disparam o interesse sobre como esta gama de imigrantes está sendo absorvida no mercado de trabalho brasileiro. Como a religiosidade muçulmana tem auxiliado o senegalês em sua sina imigrante? A hipótese é a de que os valores da fé muçulmana dos imigrantes senegaleses os têm auxiliado na procura por trabalho, segundo a suspeita de que os empregadores têm buscado mão de obra confiável e responsável. O regramento da fé muçulmana exige que o imigrante seja respeitoso e dedicado, independente de quem seja, posto o estar sendo diante da própria divindade. Numa sistematização das respostas, chegou-se a um rol de valores, reflexo de sua fé muçulmana, que têm auxiliado os imigrantes a sobreviverem no Brasil, a despeito das agruras sociais que sofrem. Foram identificados valores como (I) 'solidariedade' entre os compatriotas senegaleses; (II) 'respeito' por toda a natureza e criação; assim como, 'respeito' pelo próximo, mesmo sendo o empregador brasileiro; (III) 'assiduidade' no exercício do trabalho; (IV) 'consciência crítica' sobre seus

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

direitos como estrangeiro e como trabalhador; (V) 'responsabilidade' na prática diária dos rituais muçulmanos. (I). *Solidariedade*: O valor da solidariedade foi compartilhado segundo ações de auxílio mútuo, quando um dos compatriotas senegaleses (incluindo também haitianos, ou seja, outros imigrantes de mesma sina) passou por dificuldades. (II). *Respeito pela natureza e pelas pessoas*: Segundo o testemunho dos senegaleses, sua fé muçulmana exige que respeitem toda a criação e, portanto, as pessoas, todas as filhas de sua divindade (Allá). Este respeito os faz interceder pela natureza assim como pelas relações de trabalho. (III). *Assiduidade no exercício do trabalho*: Este valor foi marcadamente acentuado nas entrevistas pelo cuidado no horário de chegada e de saída do trabalho. (IV). *Consciência crítica sobre seus direitos como estrangeiro e como trabalhador*: Este valor apenas corrobora seu respeito por tudo, também pelas normas que regem a vida social. Os direitos sociais pressupõem igualmente deveres que devem ser seguidos ao pé da letra, assegurando segurança jurídica. Esta atitude dos senegaleses é inspirada mais pela sua fé do que por uma consciência legal. (V). *Responsabilidade na prática diária dos rituais muçulmanos*: Por fim, a fé muçulmana é alimentada diariamente, através do exercício regular e constante de práticas ritualísticas. O senegalês realiza cinco orações diárias, desde antes do nascer do sol até à noite. A despeito dos reveses, os imigrantes continuam na luta por emprego e por vida digna. A fé muçulmana os tem auxiliado nesta resistência ao lhe conceder paz de espírito, oriunda da prática meditativa diária, e, conseqüentemente, discernimento sobre como reagir diante das agruras a que são submetidos. Sua fé religiosa lhes tem provido com valores que, vivenciados na lide social e trabalhista, lhes têm rendido acolhimento e segurança de direitos trabalhistas, a despeito da responsabilidade legal de provê-los ser do Estado.

Palavras-chave: Senegalês, Muçulmano, Trabalho, Imigração, Justiça.